

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NÃO IDENTIFICADO**

### **A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **MEDICAL STUDENTS' PERCEPTIONS OF MENTAL HEALTH IN THE PRISON SYSTEM: AN EXPERIENCE REPORT**

Rosane Pereira dos Reis<sup>1</sup>, Renée Leão Calheiros<sup>1</sup>, Mickaelly da Silva Machado<sup>1</sup>, Rafael Alvim do Amaral Calheiros<sup>2</sup>, João Victor Tenório de Oliveira<sup>1</sup>, Micael Pereira Malaquias<sup>1</sup>, Mateus de França Rodrigues<sup>1</sup>, Janine Mayara Silva de Almeida<sup>1</sup>, Luís Artur Dias Matos<sup>1</sup>, Carlos Daniel Cândido Barros<sup>1</sup>, Valnia Costa Lisboa<sup>1</sup>, Michelline Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Lavinia Barbosa Farias Costa<sup>1</sup>, José Danilo de Oliveira Fonseca<sup>1</sup>, Daniele Gonçalves Bezerra<sup>3</sup>.

1.. Acadêmicos do curso de Medicina Unima/Afya; 2. Acadêmico do curso de Medicina Faculdade de Medicina de Olinda; 3. Professor do curso Medicina da Unima/Afya.  
E-mail: rosanepreiss@gmail.com

#### **Eixo Temático: SAÚDE**

#### **RESUMO**

A saúde mental no sistema prisional constitui um importante desafio de saúde pública, devido às condições de vulnerabilidade e às dificuldades de acesso ao cuidado. Este relato teve como objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Medicina na assistência à saúde de pessoas privadas de liberdade, destacando desafios e aprendizados para a formação médica. A atividade foi realizada no âmbito do Projeto de Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativa, em uma unidade de ressocialização de Maceió–AL, envolvendo estudantes, preceptores e profissionais da saúde. Foram realizadas observações da rotina institucional e atividades clínicas supervisionadas, com ênfase no acolhimento, escuta qualificada e comunicação humanizada. A experiência foi avaliada de forma qualitativa e reflexiva, preservando o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Conclui-se que a vivência contribuiu para integrar teoria e prática, desenvolver competências éticas e comunicacionais e ampliar a compreensão sobre as necessidades de saúde da população privada de liberdade, reforçando a importância de uma formação médica humanizada, crítica e comprometida com a equidade e o direito à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Sistema Prisional. Educação Médica. Humanização da Assistência. Populações Vulneráveis.

#### **ABSTRACT**

Mental health within the prison system represents a significant public health challenge due to conditions of vulnerability and barriers to accessing care. This report aims to describe the experience of medical students providing healthcare to incarcerated individuals, highlighting the challenges encountered and the lessons learned for their medical training. The activity was conducted as part of the Comprehensive Prison and Socio-educational Detention Health Care Project at a rehabilitation facility in Maceió, Alagoas, involving students, preceptors, and healthcare professionals. Observations of the institutional routine and supervised clinical activities were carried out, with an emphasis on welcoming patients, active listening, and humanized communication. The experience was evaluated through a qualitative and reflective approach, while ensuring participant anonymity and confidentiality. The study concludes that this experience helped integrate theory and practice, develop ethical and communication skills, and broaden understanding of the health needs of the

incarcerated population, thereby reinforcing the importance of medical training that is humanized, critical, and committed to equity and the right to health.

**Keywords:** Mental Health. Prison System. Medical Education. Humanization of Care. Vulnerable Populations.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como uma das principais preocupações em saúde pública nas últimas décadas, ou seja, a saúde mental no sistema prisional é um assunto de grande importância social e sanitária, particularmente em contextos caracterizados por vulnerabilidade social. Pessoas privadas de liberdade enfrentam condições desfavoráveis, tais como superpopulação, violência, isolamento social e ausência de suporte adequado, elementos que contribuem de maneira significativa para o agravamento de condições psiquiátricas.<sup>1</sup>

É importante ressaltar que entre esses contextos, o sistema carcerário é notável pela complexidade das circunstâncias que as pessoas privadas de liberdade enfrentam, muitas vezes ligadas à fragilidade das estruturas institucionais e à falta de atenção aos cuidados de saúde. Esta circunstância faz do ambiente carcerário um local desafiador para a promoção da saúde e da dignidade do indivíduo.<sup>2</sup>

Estudos demonstram que os transtornos mentais afetam significativamente a população prisional, sendo mais frequentes do que na população em geral. Contudo, a estrutura do sistema carcerário do Brasil ainda apresenta deficiências na prestação de serviços especializados, levando à interrupção do cuidado e à violação de direitos básicos.<sup>3</sup> Neste cenário, a educação médica precisa incorporar experiências que conscientizem os alunos sobre essas disparidades.

O contexto carcerário apresenta diversos elementos estressantes que contribuem diretamente para o agravamento de distúrbios mentais, como o isolamento social, a superpopulação, a violência institucionalizada e a falta de perspectivas de reinserção na sociedade. Acrescente-se a isso a estigmatização dos detentos, o que complica o acesso a serviços de saúde mental contínuos e de alta qualidade.<sup>4</sup> Segundo o Ministério da Saúde<sup>5</sup>, a prevalência de transtornos mentais em indivíduos privados de liberdade é consideravelmente maior do que a verificada na população em geral. Transtornos como depressão, ansiedade, esquizofrenia e distúrbios ligados ao consumo de substâncias são comuns, embora frequentemente não sejam devidamente diagnosticados ou tratados.

A atuação em saúde mental no sistema prisional requer uma estratégia multidisciplinar, humanizada e fundamentada nos princípios de igualdade e direitos humanos. Contudo, o dia a dia dessas instituições revela uma variedade de obstáculos estruturais e

institucionais que prejudicam o atendimento completo e a recuperação dos indivíduos privados de liberdade.<sup>6</sup> Neste cenário, a capacitação dos futuros profissionais de saúde, particularmente dos médicos, é crucial para superar essas disparidades. A incorporação de vivências práticas em contextos de vulnerabilidade social, como o sistema prisional, pode estimular a formação de uma consciência crítica e uma conduta ética e dedicada ao atendimento humanizado.<sup>7</sup>

Diante disso, experiências acadêmicas orientadas, como visitas técnicas a presídios, constituem valiosos recursos pedagógicos para a formação de conhecimento e empatia. Essas atividades possibilitam aos alunos observar diretamente os obstáculos que os profissionais da saúde enfrentam nesses ambientes e, simultaneamente, entender a complexidade da saúde mental em situações desfavoráveis.<sup>8</sup> Essas experiências, além do aspecto técnico-científico, influenciam o crescimento pessoal e profissional dos alunos, promovendo reflexões acerca da justiça social, bioética, direitos humanos e a função social do médico. Ao conectar teoria e prática, as chances de mudança na formação médica e nas políticas públicas de saúde no sistema prisional aumentam.<sup>9</sup>

Ao observar a realidade carcerária e interagir com profissionais e internos, os estudantes podem aprofundar seu entendimento sobre as condições estruturais da saúde mental nesse contexto. Isso engloba não só a identificação dos desafios assistenciais, mas também a compreensão do sofrimento psicológico como manifestação de uma violência estrutural mais abrangente.<sup>10</sup>

Além disso, a interação direta com a população prisional e os profissionais de saúde destacou a complexidade do atendimento em contextos de restrição. A fragilidade dos indivíduos privados de liberdade requer uma intervenção sensível, humanizada e fundamentada nos preceitos de igualdade e direitos humanos, o que enfatiza a relevância do debate acerca da saúde mental neste cenário. Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é descrever e refletir sobre a percepção dos acadêmicos de medicina em relação à saúde mental no sistema prisional, com base em uma experiência prática realizada em uma unidade de detenção, destacando os principais desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as implicações para a formação médica e para o exercício profissional humanizado.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A experiência foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Atenção Integral à Saúde Prisional e Internação Socioeducativa (PAISPIS), como atividade de ensino e extensão do curso de Medicina, no Núcleo de Ressocialização da Capital, em Maceió–AL. Participaram acadêmicos de Medicina, preceptores e profissionais da unidade, tendo como público-alvo as pessoas privadas de liberdade atendidas no serviço. Antes do início das atividades, os estudantes receberam orientações sobre o funcionamento da instituição, normas de segurança, postura profissional, aspectos éticos e particularidades da assistência à população prisional. O planejamento considerou as demandas de saúde observadas no serviço e buscou aproximar os conhecimentos teóricos da graduação da realidade vivenciada nesse contexto.

Inicialmente, os acadêmicos realizaram uma observação do ambiente e da rotina da unidade, acompanhados pelos profissionais responsáveis. Posteriormente, participaram de atendimentos clínicos supervisionados, utilizando como metodologia a observação participante e a vivência prática. Durante os atendimentos, foram empregadas estratégias como acolhimento, escuta qualificada, comunicação humanizada e avaliação das demandas apresentadas pelos usuários. As atividades tiveram atenção especial às questões relacionadas à saúde mental, considerando os impactos que a privação de liberdade, o afastamento familiar, as experiências de violência e outras situações de vulnerabilidade podem exercer sobre o bem-estar dos indivíduos.

Foram utilizados os espaços destinados ao atendimento, os instrumentos disponíveis na unidade, os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica e a orientação dos preceptores e profissionais do serviço. Também foram realizados momentos de discussão e reflexão entre estudantes e equipe, relacionando as situações vivenciadas aos conteúdos de saúde coletiva, saúde mental, humanização, vulnerabilidade social e direitos humanos. A avaliação da experiência ocorreu de forma qualitativa e reflexiva, considerando a participação dos acadêmicos, as observações realizadas, os registros de campo e as discussões posteriores. Não foram aplicados instrumentos formais aos reeducandos nem realizada coleta sistematizada de dados pessoais para fins de pesquisa.

Quanto aos aspectos éticos, a atividade foi desenvolvida conforme as normas institucionais, os princípios do SUS e as diretrizes de humanização e respeito aos direitos das pessoas privadas de liberdade. Não foram utilizados nomes, imagens, prontuários ou quaisquer informações que permitissem a identificação dos participantes, garantindo-se o anonimato, sigilo e confidencialidade. Por se tratar de uma atividade acadêmica e

extensionista, sem coleta sistematizada de dados para pesquisa, não houve utilização de informações individuais dos participantes para este relato. Portanto, a experiência possibilitou aos estudantes integrar teoria e prática, desenvolver competências de comunicação, empatia, trabalho em equipe e postura ética, além de ampliar a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e a importância de uma assistência integral e humanizada no sistema prisional.

## **CONCLUSÃO**

A experiência no sistema prisional possibilitou aos acadêmicos de Medicina compreender de maneira mais ampla as particularidades da assistência à saúde de pessoas privadas de liberdade, especialmente diante das demandas relacionadas à saúde mental e às condições de vulnerabilidade social. A vivência aproximou teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como escuta qualificada, comunicação, empatia, postura ética e cuidado humanizado. Para a equipe e para o serviço, a participação dos estudantes contribuiu para fortalecer a integração entre ensino e assistência, além de ampliar a reflexão sobre a importância de uma atenção integral, pautada na equidade e no respeito aos direitos humanos.

Como perspectiva de continuidade, destaca-se a importância de manter e ampliar a inserção de acadêmicos em cenários de vulnerabilidade social, por meio de ações do PAISPI e de iniciativas semelhantes nos cursos da área da saúde. A realização de atividades periódicas, atendimentos supervisionados, ações educativas e práticas multiprofissionais pode contribuir tanto para o aprimoramento da assistência à população privada de liberdade quanto para a formação de profissionais mais preparados para lidar com realidades complexas. Assim, a experiência reforça a necessidade de uma formação médica que ultrapasse os limites do ambiente hospitalar e contemple o compromisso social, a humanização e a garantia do direito à saúde.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. World Health Organization. Prisons and health. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2014.
2. Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Relatório de inspeção dos serviços de saúde no sistema prisional brasileiro. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública; 2020.
3. Arreto MF, Schoeps DA. Saúde mental e sistema prisional: uma análise crítica das práticas de cuidado. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20190544.

4. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde mental em prisões: relatório técnico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados. 12. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
6. Rezende AC, Ferreira AS. Desafios do cuidado em saúde mental no cárcere: uma análise sob a perspectiva da bioética. *Rev Bioet.* 2019;27(4):778-786.
7. Paiva IS, Couto LS. Formação médica e vulnerabilidade: o ensino da saúde em ambientes prisionais. *Interface (Botucatu).* 2018;22(64):907-918.
8. Fiuza AG, Souza EM. Formação médica e privação de liberdade: relatos de experiências em extensão universitária. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(2):1-10.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de atenção à saúde no sistema prisional. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
10. Cunha LR. Saúde mental no cárcere: entre o sofrimento e o silenciamento. *Saúde Soc.* 2020;29(3):1-10.